

## A ÁRVORE, A PALAVRA E O MENINO

Cristiane Barroso Dias<sup>1</sup>

### RESUMO

Há relação entre uma árvore, de frutos saborosos, a palavra escrita e o menino curioso através da vida de um menino chamado Paulo, que ao longo de sua existência no mundo, construiu uma história de vida de lutas e vitórias em prol de sua própria educação e da educação do mundo inteiro com o seu exemplo de superação e busca pelo saber. Destaque nesta relação harmoniosa as palavras escritas no mundo e a vida de Paulo Freire, o menino do texto, criando hipóteses para os títulos de suas obras. A analogia entre as palavras coincidência e providência fazem parte desse enredo para enfatizar o sentido de humildade de origem húmus, terra fértil que foi o papel das primeiras palavras escritas pelo menino Paulo. O valor das palavras escritas pelo homem Paulo Freire libertam ideias. Ideias são eternas. Ideias nunca morrem, ideias são infinitas. Vivas são as ideias de Paulo Freire.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire. educação. saber.

### ABSTRACT

There is a relationship between a tree, with tasty fruits, the written word and the curious boy through the life of a boy named Paulo, who, throughout his existence in the world, built a life story of struggles and victories in favor of his own education and education around the world with its example of overcoming and seeking knowledge. In this harmonious relationship, the words written in the world and the life of Paulo Freire are highlighted, the boy in the text creates hypotheses for the titles of his works. The analogy between the words coincidence and providence are part of this plot to emphasize the sense of humility of humus origin, fertile land that was the role of the first words written by the boy Paulo. The value of words written by the man Paulo Freire as free ideas. Ideas are eternal. Ideas never die, ideas are infinite. Alive are the ideas of Paulo Freire.

**KEYWORDS:** Paulo Freire. education. knowledge.

Folha em branco: convite para a escrita? Estímulo à autoria? Toda folha em branco deveria nos instigar a pensar sobre a necessidade de preenchimento da mesma com ideias críticas sobre o nosso viver, para assim exercermos o direito de escrita e de leitura. A palavra escrita tem poder de mudar o mundo, *Alfabetização: Leitura do mundo, Leitura da Palavra* (FREIRE; MACEDO, 1990).

Antes de qualquer escrita me pergunto: “De onde veio essa folha em branco? Como chegou até a mim?” Penso e logo respondo: “Veio de uma árvore, do tronco de uma árvore.”

A árvore é o resultado de uma semente que em solo fértil, germinou, cresceu, frutificou, embelezou e deu sombra, além do oxigênio tão importante para a nossa vida. Essa folha em branco é originada de uma força crível, que nas mãos do ser humano se embranqueceu para servir de fundo dessas ideias que aqui escrevo através das minhas palavras.

Início assim, para realizar a analogia entre a palavra escrita e uma semente, uma simples semente. Quem sabe essas palavras também possam germinar e crescer no húmus da

---

<sup>1</sup> Pedagoga formada pela UFF, com especialização em “Profissionais da escola e as Práticas Curriculares” (UFF) e em Psicopedagogia (UNIPLI). Orientadora Educacional, município de Maricá. Profª Inspetora Escolar pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: cbd.pedagoga@gmail.com.

terra fértil que é um texto? O texto acolhe a palavra e a palavra se torna viva no contexto de um texto.

O ato de escrever na folha em branco torna àquele que escreve infinito nas ideias, porém simples nas atitudes. O crescimento das nossas atitudes no processo de autoria permite que haja crescimento mútuo, de quem escreve e de quem lê o escrito. Essa comunicação pode ser classificada como uma Pedagogia, porque ensina na prática a constante beleza que é a escrita a partir do poder do pensamento crítico. Todos nós podemos, *Pedagogia da Esperança* (FREIRE, 1997).

É esperançoso e libertador quando o ser humano se aproxima do código alfabético, se envolve com ele, codifica-o e decodifica-o, percebendo que a palavra está dentro de um contexto, como uma semente que mora na fruta, podemos classificar isso de cultivo, cultivar a semente é cultivar a palavra, porque na vida cada parte encontra sentido dentro de um todo libertador, isso é a *Educação como Prática para a Liberdade* (FREIRE, 1967).

E quem entendeu esse processo consegue perceber o valor político do aprender, porque podemos encontrar sentido no ciclo da vida, no círculo de Cultura ao qual fazemos parte através da *Importância do Ato de ler* (FREIRE, 1991). Todos somos cultos. Todos temos cultura. É preciso que nós nos reconhecemos como fazedores de cultura e a Educação pode ser um facilitador nesse processo.

A alfabetização, raiz do processo de escolarização, indica ação das letras que artisticamente se entrelaçam num compasso praticamente artesanal e que, muitas vezes, pode até ser considerado descompassado, devido ao ir e vir de ideias e ações da língua, o que interessa é o desejo em aprender a palavra escrita que gera assim a curiosidade em descobrir o mundo, direito de todos é a *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1968), na medida que o domínio das letras, na formação de palavras passa a ser o instrumento para a construção do texto, pensamento e ação se entrelaçando, permitindo o crescimento intelectual e de vida do sujeito que aprende.

É preciso semear constantemente para encontrarmos o húmus necessário para a vida acontecer. Precisamos plantar árvores, muitas árvores, arborizar o mundo. Precisamos saborear seus frutos, degustar o sabor da vida. Precisamos encontrar dentro dos frutos as sementes, e entender a importância delas para a arborização. Precisamos cuidar da terra, para a mesma ser ambiente de matéria orgânica. Precisamos entender que é no solo fértil que a semente se transforma em árvore, pois nele há a matéria orgânica, chamamos isso de húmus.

E assim percebemos que no nosso território cotidiano os olhos constataam as maravilhas deste ciclo da vida.

Num chão que se planta, alguém um dia aprendeu com gravetos dessas árvores, e na sombra delas as palavras. História de uma vida atrelada a uma árvore e em especial à Educação em solo nordestino deste país Brasil.

Era um menino, um menino cheio de sonhos. Um menino que queria escrever as palavras e aprender com elas um mundo novo. Um menino crescido que se utilizou do húmus da terra para escrever a palavra humildade com atitudes, todavia a palavra “humildade” vem da palavra húmus, porque somente aprende quem assume a sua realidade de então para criar a possibilidade de conhecer o novo, assim se apropriar dele e construir para si um novo saber. Tarefa humilde! Isso só é possível em terra boa, em terra fértil, no húmus da vida, *Por uma Pedagogia da Pergunta* (FREIRE; FAUNDEZ, 1995). A pergunta move o mundo, o nosso mundo subjetivo de ser quem se é.

O nome desse menino é Paulo. Paulo desejava aprender, sonhava aprender as palavras e encontrou na sombra de uma árvore o lugar do aconchego para escrever a palavra com gravetos no chão fértil. Aprendeu a escrever a palavra debaixo de uma mangueira. Frutos saborosos deu essa mangueira para o mundo, a manga doce e o doce menino, que por ventura cresceu em estatura e em sabedoria. Paulo se constituiu como homem, homem culto, homem de cultura. E de forma propícia o seu nome Paulo tem como sentido a palavra humildade, porque *O Caminho se faz Caminhando* (FREIRE, 2003). E sabemos que a palavra humildade vem do latim humilitas, que *consiste na virtude em conhecer as suas próprias limitações e fraquezas e agir de acordo com essa consciência*, diz a Enciclopédia Livre.

O menino humilde de nome Paulo aprendeu as letras e a importância delas politicamente debaixo de uma árvore, debaixo de uma mangueira, na sombra dela cresceu em postura e em consciência, *À sombra dessa mangueira* (FREIRE, 1995). A árvore que tem vida, que carrega suas sementes nos frutos, está fixa no solo fértil, cheio húmus, que originou a palavra humildade, que por sua vez é sentido do nome desse menino.

Coincidência? Talvez.

Que muitos outros meninos e meninas possam ter o seu direito respeitado e assim desenvolver o domínio da linguagem escrita e se constituírem autores das palavras e da sua própria vida, seguindo o exemplo agora do homem Paulo que durante todo o seu viver lutou pela Educação que liberta para existência. Paulo inspira ares de força e resistência como a árvore que esteve consigo ao longo do seu processo de construção do conhecimento da

palavra inicialmente. Hoje é ele que se faz oxigênio para que novas palavras cresçam em sabedoria em outros através de seus livros escritos. Que seu exemplo de vida continue inspirando todos. Que sua luta pela Educação aconteça na prática desse mundo. Que o amor pelo saber transforme realidades... *Educação e mudança* (FREIRE, 1979).

Continuemos à sombra de uma árvore, dominando o uso da palavra e tendo a esperança de dias belos através dessas mesmas palavras cheias de amor pelo mundo que estão dentro dos livros de Paulo e na sua própria história de vida. Parabéns Paulo pelos seus 100 anos de existência de ideias, porque as ideias registradas nunca morrerão, elas movem o mundo, *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 2009).

Será uma providência a analogia entre a árvore, a palavra e o menino? Certamente, quando o sobrenome o define, Paulo Freire.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1968.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. Olho d'Água, 1993.

\_\_\_\_\_. **À sombra desta mangueira**. Olho d'Água, 1995.

\_\_\_\_\_. **Por uma pedagogia da pergunta**. Paz e Terra, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Paz e Terra, 1995.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo Pereira. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo et al. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Vozes, 2003.

HUMILDADE. Verbete em Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Humildade>. Acesso em: 20 jan. 2022.